

MATERIAL DE APOIO

Orientação pedagógica para o planejamento: Estratégias didáticas para o Ciclo de Alfabetização (1º e 2º anos do Ensino Fundamental)

Quais as projeções do o Sistema Público Municipal de Ensino de Itaquaquetuba para o ciclo de alfabetização (1º e 2º anos do ensino fundamental)?

O objetivo para a alfabetização previsto no Currículo Paulista (2019, p. 59) é:

“Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os estudantes se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos”.

O Núcleo Pedagógico da Semecti propõe importantes reflexões que antecedem a elaboração do Planejamento Anual. Para pensarmos nas estratégias pedagógicas, primeiramente se faz necessário compreender alguns pontos fundamentais:

Concepção do Currículo Paulista (2019, p. 25) acerca da alfabetização: a alfabetização é central na aprendizagem das crianças, uma vez que supõe um conjunto de habilidades e competências fundantes, que se configuram como andaimes para as aprendizagens posteriores. Tem como meta a completa alfabetização de todas as crianças paulistas, até que completem sete anos, ou seja, no final do 2º ano do Ensino Fundamental. A alfabetização é aqui entendida como aprendizagem da leitura, ou seja, o desenvolvimento da capacidade de compreender e analisar criticamente diferentes gêneros que circulam em diferentes esferas da atividade humana em diversas linguagens, bem como a aquisição da escrita alfabética.

Quanto à alfabetização matemática, o Currículo Paulista (2019, p. 25) define:

“saberes essenciais em relação à capacidade de ler e escrever em Matemática, como a compreensão e apropriação do Sistema de Numeração Decimal (SND), tão essencial para o desenvolvimento de outros conhecimentos relacionados à essa área do conhecimento”.

A função social da escola enquanto espaço intencional de aprendizagem: Currículo Paulista (2019) é favorecer o desenvolvimento dos estudantes nas dimensões intelectual, física, socioemocional e cultural, ou seja, a função social da escola é garantir a formação integral para todos.

O que as crianças já sabem e o que ainda não sabem: diz respeito à contextualização e conhecimento de mundo - Os resultados das Sondagem Diagnóstica e da Avaliação Diagnóstica de Entrada são potentes recursos que poderão nortear e favorecer as ações pedagógicas efetivas.

Como as crianças aprendem: diz respeito à linguagem e às emoções – Segundo Dra. Beatriz Cardoso, coordenadora do Laboratório de Educação da PUC, 2022, o cotidiano das crianças é permeado pela linguagem, independente do tipo de experiência que a escola ou a família propiciam. A interação é o fio condutor de todas estas aprendizagens, sejam relacionadas ao conhecimento de mundo, sobre si ou sobre as pessoas que convivem. Os dois contextos devem ser valorizados, no entanto, cabe a escola, enquanto ambiente intencional de aprendizagem, potencializar os contextos que estimulem a linguagem.

O desenvolvimento da linguagem emerge das várias experiências compartilhadas socialmente ao longo da vida, tendo por base o diálogo permanente da criança com outras crianças e com adultos do seu contexto social.

Quais intervenções contribuem para o processo de ensino e aprendizagem?

Como provocar avanços mediados pelo professor: diz respeito à metodologia e à aprendizagem. O Programa Tempo de Aprender tem como principal objetivo elevar a qualidade do ensino e da aprendizagem no âmbito da alfabetização por meio de abordagens cientificamente fundamentadas. Estimular a consciência fonológica e o trabalho com o agrupamento cooperativo com o uso de jogos, brincadeiras e o manuseio de material de largo alcance é a principal orientação pedagógica às equipes escolares pela Coordenadora Local Prof. Fernanda Santos.

MORAIS (2022 P. 42-43) afirma que a consciência fonológica é um conjunto de habilidades que nos permite refletir sobre as partes sonoras das palavras e manipulá-las intencionalmente. Pesquisas comprovam que o trabalho com a **consciência fonológica** é uma boa estratégia didática que auxilia na apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) desde a Educação Infantil, aprofundando no ciclo de alfabetização.

As habilidades de consciência fonológica se diferenciam **não** só quanto ao tipo de operação que o sujeito realiza em sua mente, mas também quanto ao tipo de segmento sonoro envolvido e variam, ainda, quanto à posição: (separar, contar, comparar) quanto ao tamanho ou quanto à semelhança sonora etc; (rimas, fonemas, sílabas, segmentos maiores que um fonema e menores que uma sílaba, segmentos compostos por mais de uma sílaba – como a sequência final das palavras janela e panela); (início, meio, fim) em que aquelas “partes sonoras” ocorrem no interior das palavras. Ainda segundo Morais, (2022, p. 105)

brincar com a dimensão sonora das palavras e sobre elas refletir, parece fundamental para que as crianças avancem em certas habilidades de consciência fonológica que sim, têm demonstrado ser importantes para a apropriação do sistema alfabético.

Estratégias de leitura

Sobre a importância da leitura, seus sentidos e significados, (BRÄKLING, 2019) discorre sobre a necessidade que se coloca para a escola e propõe procedimentos de leituras potentes que fortalecem o fazer pedagógico no estímulo à leitura ao longo do processo (gradual e contínuo em seus níveis de complexidade) e de aprendizagem do estudante: “possibilitar ao aluno uma formação que lhe permita compreender criticamente as realidades sociais e nela agir, sabendo, para tanto, organizar sua ação. Para isso, esse aluno precisa apropriar-se do conhecimento e de meios de produção e de divulgação desse conhecimento.”

- **leitura colaborativa:** a leitura em que professor e alunos realizam paulatinamente, em conjunto, prática fundamental para a explicitação das estratégias e procedimentos que um leitor proficiente utiliza;
- **leitura programada:** a leitura que serve para a ampliação da proficiência leitora, sobretudo, no que se refere à extensão dos textos trabalhados ou à seleção de textos/livros mais complexos. Nela, o professor divide o texto em trechos que serão lidos um a um, autonomamente e, depois, comentados em classe em discussão coletiva;
- **leitura em voz alta feita pelo professor:** é a leitura recomendada, sobretudo, para as classes de alunos não alfabetizados, como possibilidade de aprendizagem da linguagem escrita antes mesmo que tenham compreendido o sistema;
- **leitura autônoma:** é aquela que o aluno realiza individualmente, a partir de indicação de texto do professor. É uma modalidade didática que possibilita ao professor verificar qual a aprendizagem já realizada pelo aluno
- **leitura de escolha pessoal:** é a leitura de livre escolha. O aluno seleciona o que quer ler, realiza a leitura individualmente e, depois, apresenta sua apreciação para os demais colegas. É

uma leitura que possibilita a construção de critérios de seleção e de apreciação estética pessoais;

- **projetos de leitura:** trata-se de uma forma de organizar o trabalho que prevê a elaboração de um produto final voltado, necessariamente, para um público externo à sala de aula. As demais modalidades citadas costumam estar articuladas em projetos de leitura.

Pinheiro (2009, p.6) conclui o resultado da pesquisa em que foram analisados aspectos relacionados a precisão, velocidade e compreensão de leitura com crianças brasileiras do 2º ano do ensino fundamental

“A identificação precoce para a intervenção nos primeiros anos do ensino formal tem sido um dos caminhos considerados dos mais efetivos na prevenção dos problemas de leitura. Neste sentido, a velocidade da leitura pode ser considerada um bom parâmetro desde os primeiros anos do ensino fundamental, uma vez que a fluência interfere diretamente na compreensão, sobretudo nessa fase, apesar de não ser suficientes para garanti-la. A alta significância estatística revelada na avaliação de crianças brasileiras do 2º ano do ensino fundamental entre compreensão, velocidade, fluência e precisão de leitura indica que estes podem ser bons indicadores precoces, associados às habilidades já mais amplamente descritas de consciência fonológica, nomeação automatizada rápida e memória de trabalho”.

O que precisamos considerar para o desenvolvimento da produção textual pelo estudante?

Para Bräkling (2019) é preciso importantes reflexões quanto à socialização de repertórios dos estudantes para que possam produzir textos significativos, pois só pensamos e elaboramos a partir do que conhecemos e vivenciamos. É preciso estimular a oralidade, haver intervenções acerca do tema a ser produzido, a fim de ampliar repertórios, dar a voz aos estudantes. Além de falar, é preciso ouvir as experiências e pontos de vistas dos colegas. Cada um terá uma experiência diferente sobre o tema e a socialização destes sentidos é que o fará um escritor potente

“Um aspecto importante de salientarmos é o fato de que as palavras são constituídas por um significado — que é estável, que é recuperável pelos falantes de uma determinada língua em um determinado momento histórico — e também por um conjunto de sentidos — que são decorrentes das experiências pessoais de cada um, constituídos a partir das referências particulares de cada falante ao logo da vida. Significado e sentidos constituem um amálgama indissolúvel, de tal forma que uma palavra nunca será a mesma para diferentes pessoas, embora possa ser compreendida no que tem de generalizável”.

E o que fazer quando ocorre um atraso na consolidação da alfabetização?

Segundo a teoria sociointeracionista de Vygotsky: O conhecimento se dá por meio das interações sociais e a intermediação dos diferentes conhecimentos promove a

Zona do desenvolvimento proximal. O agrupamento cooperativo favorece o avanço na aprendizagem, porém é IMPRESCINDÍVEL considerar que os estudantes agrupados tenham habilidades próximas, porém diferentes para que as trocas ocorram.

Neste sentido, a mediação do professor por meio de agrupamentos cooperativos, no processo de alfabetização e recomposição das aprendizagens, tanto em língua portuguesa quanto no ensino da matemática, favorece o trabalho com as metodologias ativas, estimula a zona do desenvolvimento proximal, bem como as provocações didáticas por meio de boas perguntas que estimulam a elaboração do pensamento.

Morais (2022, p. 158-169) propõe uma análise de propostas didáticas com cantigas infantis que promovem a consciência fonológica que podem ampliar o repertório didático do professor.

Os agrupamentos cooperativos favorecem o desenvolvimento da Competência 5 em Língua Portuguesa do Currículo Paulista (2019): empregar, nas **interações sociais**, a **variedade e o estilo de linguagem** adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

Para o planejamento do trabalho com o agrupamento cooperativo o professor precisa assumir o papel de mediador, observador e facilitador da aprendizagem, além de considerar:

- O domínio da evolução das hipóteses de escrita;
- A organização dos estudantes a partir das hipóteses próximas;
- As necessidades específicas de cada estudante;
- O movimento metodológico cíclico e temporário que a estratégia exige;
- Propostas didáticas que estimulem a consciência fonológica;

A estratégia didática com os agrupamentos cooperativos favorece:

- Os conhecimentos prévios e o desenvolvimento de valores sociais;
- As possibilidades de compartilhamento de saberes entre os estudantes e que esses saberes sejam confrontados, discutidos e modificados;
- O respeito aos diferentes pontos de vistas, promovendo posturas mais ativas dos estudantes;
- Situações didáticas que levem as crianças a refletir sobre a escrita (consciência fonológica/metacognição) ;

- O respeito, a cooperação, a solidariedade, os momentos de fala e escuta, dentre outras possibilidades;
- Valorizar a leitura diária (leitura realizada pelo professor, a leitura realizada pelo estudante e a leitura compartilhada) como potente estratégia didática para o desenvolvimento das habilidades leitoras. (BRÄKLING, 2004. p. 4) “as palavras são constituídas por um significado — que é estável, que é recuperável pelos falantes de uma determinada língua em um determinado momento histórico — e também por um conjunto de sentidos — que são decorrentes das experiências pessoais de cada um, constituídos a partir das referências particulares de cada falante ao logo da vida. Significado e sentidos constituem um amálgama indissolúvel, de tal forma que uma palavra nunca será a mesma para diferentes pessoas, embora possa ser compreendida no que tem de generalizável”.

Como gerenciar a organização do trabalho com os agrupamentos cooperativos?

- O diagnóstico inicial deve ocorrer sistematicamente como meio de acompanhar os avanços na aprendizagem das crianças;
- A organização dos grupos de trabalho cooperativo devem ser temporários e cíclicos, a medida que vão apresentando avanços;
- A proposta didática precisa estar adequada aos diferentes saberes e promoção de situações desafiadoras a todos os estudantes em seus respectivos agrupamentos;
- Selecionar materiais adequados considerando os diferentes agrupamentos e atenção pontual aos diferentes grupos, com provocações que promovam a reflexão;
- Promover situações ativas e coletivas que promovam a interação com diferentes conhecimentos, dando voz e vez aos estudantes.

E quanto ao conhecimento matemático? O que fazer?

A competência 8 (para o ensino da matemática) do Currículo Paulista fortalece a potencialidade do trabalho com o agrupamento cooperativo: “**Interagir com seus pares de forma cooperativa**, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a **identificar aspectos consensuais ou não na discussão de**

uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles”.

O agrupamento cooperativo como estratégia didática tendo o professor como mediador pode:

- ESTIMULAR o pensamento matemático, pois envolve o raciocínio lógico, muito utilizado no cotidiano;
- Instigar os estudantes por meio de situações desafiadoras;
- Viabilizar a exploração de materiais concretos;
- Provocar as crianças para fazer experimentos e testar as possibilidades;
- Estimular o pensamento estratégico para resolver desafios;

Zabala & Arnau (2010, p. 12) afirma que quanto mais significativa for uma aprendizagem, mais poderosa será para ser aplicada em um maior número de situações, aumentando assim sua funcionalidade.

Avaliação

A Sondagem Diagnóstica e a Avaliação Diagnóstica de Entrada são instrumentos avaliativos definidos em nosso Sistema de Ensino como uma das maneiras de Acompanhar e gerir o Currículo. A avaliação da aprendizagem realizada por você ao longo do processo de ensino e aprendizagem é de alta relevância. Suas observações devem ser consideradas de maneira articuladas com os resultados alcançados nos instrumentos formais estabelecidos institucionalmente.

A Sondagem diagnóstica é um potente recurso avaliativo no processo de alfabetização e sua aplicação deverá acontecer sistematicamente em suas intervenções didáticas.

Lembrem-se: a periodicidade trimestral de lançamento/tabulação das informações na Plataforma é uma maneira de sistematizar a rede, não podendo ser confundida com a periodicidade de aplicação, acompanhamento e intervenções no processo de alfabetização.

“[...] a avaliação, no âmbito escolar, deve ser encarada como um recurso pedagógico que permite aos professores, gestores e demais profissionais da educação acompanhar a progressão das aprendizagens, oferecendo subsídios para a análise do próprio processo de ensino. Dessa maneira, os resultados dos processos avaliativos devem concorrer para que todos os estudantes avancem em suas aprendizagens e para que os professores façam eventuais ajustes em suas práticas para garantir a qualidade dessas aprendizagens”. (Currículo Paulista, 2019 p. 27) (grifo nosso).

Segundo FREITAS, 2021 p. 45

“Os resultados das avaliações internas e/ou externas podem ganhar significação, validade ou reconhecimento como um problema da escola, de seu coletivo. Metas podem ser traçadas. Demandas, formuladas. Os dados externos são, pois, associados ao conhecimento interno que os atores da escola possuem sobre o seu local de trabalho. Neste sentido, a avaliação institucional pode ser uma potente mediadora entre a avaliação de larga escala das redes de ensino. (p. ex. o SAEB)”.

Referências:

Beatriz Cardoso: É preciso criar condições para que as crianças avancem e aprendam. Disponível em <https://portal.aprendiz.uol.com.br/2017/10/16/beatriz-cardoso-e-preciso-criar-condicoes-para-que-criancas-avancem-e-aprendam/>. Acesso em out.2022

BIMBATI, A. P. Agrupamentos de alunos: entenda sua importância e como fazer no dia a dia. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/20004/agrupamentos-de-alunos-entenda-sua-importancia-e-como-fazer-no-dia-a-dia/> 27/05/2022> Acesso em: 08 mar. 2023.

BRÄKLING, Kátia Lomba. Leitura do mundo, leitura da leitura, leitura proficiente: qual é a coisa que esse nome chama? Disponível em: https://www.academia.edu/18101789/Leitura_do_mundo_leitura_da_palavra_leitura_proficiente_qual_%C3%A9_a_coisa_que_esse_nome_chama. Acesso em: 10 mar. 2019.

BRÄKLING, K. L. Sobre leitura e a formação de leitores: qual é a chave que se espera? Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/EscrevendoFuturo/arquivos/912/040720121E-_Leitura__Formacao_de_Leitores.pdf> Acesso em: 08 mar. 2023.

CAVALIERE, A. M. Escolas públicas de tempo integral: uma ideia forte, uma experiência frágil. In: CAVALIERE, A. M.; COELHO, L. M. C. Educação brasileira e(m) tempo integral. Petrópolis: Vozes, 2002. FERREIRO, Emilia. Alfabetização em Processo. 19.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

FREITAS, Luiz Carlos. [etal.] Avaliação Educacional: caminhando pela contramão - Petrópolis, RJ: Vozes, 2021.

LOIOLA, R. As trocas que fazem a turma avançar. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/366/as-trocas-que-fazem-a-turma-avancar>>. Acesso em: 08 mar. 2023.

MORAIS A. G. Apropriação do Sistema de Notação Alfabética e o Desenvolvimento de Habilidades de Reflexão Fonológica. Letras de Hoje, Porto

Alegre, 2004.

_____. **Como eu ensino** – Sistema de Escrita Alfabética. Melhoramentos, São Paulo: 2012.

_____. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 2012.

_____. **Consciência Fonológica na Educação Infantil e no Ciclo de Alfabetização**. 1ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

PINHEIRO, Renata Mousinho; Fernanda Mesquita; Josi Leal; Lia *et al.* **Compreensão, velocidade, fluência e precisão de leitura no segundo ano do ensino fundamental**.

2009. Disponível em:
<http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/267/compreensao--velocidade--fluencia-e-precisao-de-leitura-no-segundo-ano-do-ensino-fundamental>. Acesso em: 22 fev. 2023.

SOARES, Magda. **Alfabetizar: Toda criança pode aprender a ler e a escrever**. Editora contexto, 1.ed., São Paulo, 2022.

WEISZ, Telma. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1999.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laila. **Métodos para ensinar competências**. Porto Alegre. Penso, 2020.